

OUTUBRO² DE 2013
REDUÇÃO DA TAXA DE DESEMPREGO

As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego revelam pequeno aumento da ocupação, estabilidade da força de trabalho e redução da taxa de desemprego. Em setembro, o rendimento médio real dos ocupados apresentou pequeno aumento.

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em outubro, o total de desempregados no conjunto das seis regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.044 mil pessoas, 94 mil a menos do que no mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego total** diminuiu de 10,2%, em setembro, para os atuais 9,8%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto reduziu-se de 8,0% para 7,6% e a de desemprego oculto passou de 2,2% para 2,1%. A **taxa de participação** permaneceu em relativa estabilidade, ao variar de 60,2% para 60,1%.

Tabela 1
Estimativas do número de pessoas de 10 anos e mais, segundo condição de atividade
Regiões Metropolitanas (1)
Outubro/2012-Outubro/2013

| Condição de atividade | Estimativas (em mil pessoas) | | | Variações | | | |
|---|---------------------------------|---------------|---------------|------------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| | | | | Absoluta (em mil pessoas) | | Relativa (%) | |
| | Out-12 | Set-13 | Out-13 | Out-13/ Set-13 | Out-13/ Out-12 | Out-13/ Set-13 | Out-13/ Out-12 |
| População em Idade Ativa | 34.382 | 34.709 | 34.738 | 29 | 356 | 0,1 | 1,0 |
| População Economicamente Ativa | 20.817 | 20.894 | 20.890 | -4 | 73 | 0,0 | 0,4 |
| Ocupados | 18.645 | 18.756 | 18.846 | 90 | 201 | 0,5 | 1,1 |
| Desempregados | 2.172 | 2.138 | 2.044 | -94 | -128 | -4,4 | -5,9 |
| Em desemprego aberto | 1.653 | 1.672 | 1.597 | -75 | -56 | -4,5 | -3,4 |
| Em desemprego oculto pelo trabalho precário | 369 | 335 | 318 | -17 | -51 | -5,1 | -13,8 |
| Em desemprego oculto pelo desalento | 150 | 131 | 129 | -2 | -21 | -1,5 | -14,0 |

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo.

2. Em outubro, o **nível de ocupação** apresentou pequeno aumento (0,5%) em relação ao mês anterior. A geração de 90 mil postos de trabalho e a estabilidade da força de trabalho do conjunto das regiões metropolitanas resultaram na redução do contingente de desempregados em 94 mil pessoas. O total de ocupados, nas seis regiões investigadas, foi estimado em 18.846 mil pessoas e a População Economicamente Ativa – PEA, em 20.890 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de agosto, setembro e outubro. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (julho, agosto e setembro).

3. A taxa de desemprego total diminuiu em Recife, Salvador, São Paulo, Fortaleza e Belo Horizonte e permaneceu relativamente estável em Porto Alegre (Tabela 2).

| Regiões | Em porcentagem | | |
|----------------|----------------|-------------|------------|
| | Out-12 | Set-13 | Out-13 |
| Total | 10,4 | 10,2 | 9,8 |
| Belo Horizonte | 5,1 | 7,2 | 6,9 |
| Fortaleza | 7,9 | 7,7 | 7,3 |
| Porto Alegre | 7,0 | 6,2 | 6,1 |
| Recife | 12,2 | 14,5 | 13,5 |
| Salvador | 18,6 | 17,8 | 17,1 |
| São Paulo | 10,9 | 10,0 | 9,6 |

Fonte: Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.
(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo.

4. O nível de ocupação elevou-se em Recife (1,4%), Belo Horizonte (1,1%) e variou positivamente em São Paulo (0,4%) e manteve-se em relativa estabilidade em Fortaleza (0,3%), Salvador (0,2%) e Porto Alegre (-0,1%).
5. Segundo os setores de atividade econômica analisados, no conjunto das regiões, o nível ocupacional aumentou nos **Serviços** (56 mil novos postos de trabalho, ou 0,5%), na **Indústria de Transformação** (21 mil, ou 0,7%) e, em menor medida, no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (15 mil, ou 0,4%) e diminuiu na **Construção** (menos 11 mil postos de trabalho, ou -0,7%) (Tabela 3).

| Setores de atividade | Estimativas (em mil pessoas) | | | Variações | | | |
|---|---------------------------------|---------------|---------------|------------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| | Out-12 | Set-13 | Out-13 | Absoluta (em mil pessoas) | | Relativa (%) | |
| | | | | Out-13/ Set-13 | Out-13/ Out-12 | Out-13/ Set-13 | Out-13/ Out-12 |
| Total (2) | 18.645 | 18.756 | 18.846 | 90 | 201 | 0,5 | 1,1 |
| Indústria de transformação (3) | 2.907 | 2.897 | 2.918 | 21 | 11 | 0,7 | 0,4 |
| Construção (4) | 1.391 | 1.488 | 1.477 | -11 | 86 | -0,7 | 6,2 |
| Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (5) | 3.537 | 3.679 | 3.694 | 15 | 157 | 0,4 | 4,4 |
| Serviços (6) | 10.513 | 10.437 | 10.493 | 56 | -20 | 0,5 | -0,2 |

Fonte: Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.
(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo.
(2) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.
(3) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.
(4) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.
(5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.
(6) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

6. Por **posição na ocupação**, o número de assalariados aumentou 0,8%. No setor privado, cresceu o número de empregados sem carteira de trabalho assinada (2,1%) e pouco variou o daqueles

com carteira (0,3%). Mantiveram-se em relativa estabilidade os contingentes de autônomos (0,2%) e de empregados domésticos (-0,1%) e reduziu-se o daqueles classificados nas demais posições (-1,3%) (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de ocupados, segundo posição na ocupação
Regiões Metropolitanas (1)
Outubro/2012-Outubro/2013

| Posição na ocupação | Estimativas (em mil pessoas) | | | Variações | | | |
|--------------------------|---------------------------------|---------------|---------------|------------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| | Out-12 | Set-13 | Out-13 | Absoluta (em mil pessoas) | | Relativa (%) | |
| | | | | Out-13/ Set-13 | Out-13/ Out-12 | Out-13/ Set-13 | Out-13/ Out-12 |
| Total de ocupados | 18.645 | 18.756 | 18.846 | 90 | 201 | 0,5 | 1,1 |
| Assalariados (2) | 12.759 | 12.934 | 13.036 | 102 | 277 | 0,8 | 2,2 |
| Setor privado | 10.980 | 11.167 | 11.227 | 60 | 247 | 0,5 | 2,2 |
| Com carteira assinada | 9.320 | 9.589 | 9.616 | 27 | 296 | 0,3 | 3,2 |
| Sem carteira assinada | 1.660 | 1.578 | 1.611 | 33 | -49 | 2,1 | -3,0 |
| Autônomos | 3.257 | 3.254 | 3.260 | 6 | 3 | 0,2 | 0,1 |
| Empregados domésticos | 1.294 | 1.238 | 1.237 | -1 | -57 | -0,1 | -4,4 |
| Demais posições (3) | 1.335 | 1.330 | 1.313 | -17 | -22 | -1,3 | -1,6 |

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo.

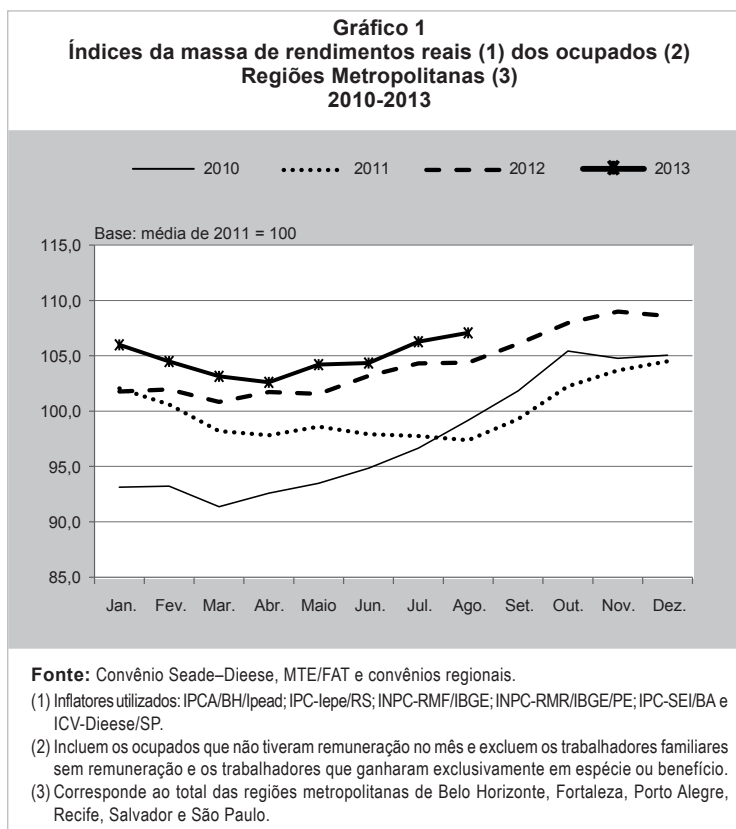
(2) Incluem o setor público e os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham.

(3) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, profissionais liberais, trabalhadores familiares sem remuneração salarial e outras posições ocupacionais.

7. Em setembro de 2013, no conjunto das regiões pesquisadas, o **rendimento médio** real cresceu ligeiramente entre os ocupados (0,6%) e apresentou pequeno decréscimo para os assalariados (-0,6%). Seus valores monetários passaram a equivaler a R\$ 1.609 e R\$ 1.620, respectivamente.

8. O rendimento médio real dos ocupados aumentou em São Paulo (1,4%, passando a equivaler a R\$ 1.785) e Belo Horizonte (0,9%, R\$ 1.766), manteve-se em relativa estabilidade em Fortaleza (0,1%, R\$ 1.111) e Porto Alegre (-0,1%, R\$ 1.724) e diminuiu em Salvador (-3,0%, R\$ 1.132) e Recife (-1,6%, R\$ 1.164).

9. Em setembro, no conjunto das regiões pesquisadas, elevou-se a **massa de rendimento** dos ocupados (1,5%) (Gráfico 1) e manteve-se relativa-



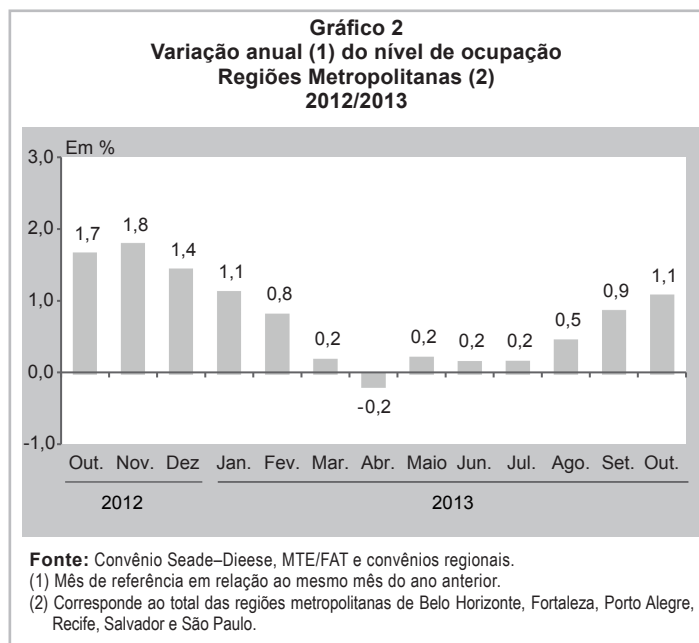
mente estável a dos assalariados (0,1%). No primeiro caso, tal resultado deveu-se aos aumentos do rendimento médio e do nível da ocupação e, no dos assalariados, ao crescimento do nível de emprego e à redução do salário médio real em proporções praticamente iguais.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES AUMENTA A OCUPAÇÃO

10. Entre outubro de 2012 e de 2013, no conjunto das regiões pesquisadas, o **nível de ocupação** aumentou 1,1% (Gráfico 2). A criação de 201 mil ocupações, número superior ao de pessoas que passaram a fazer parte da força de trabalho das regiões (73 mil), resultou na redução do contingente de desempregados (-128 mil). A **taxa de participação** variou de 60,5% para 60,1%, no período em análise.
11. Nos últimos 12 meses, o nível de ocupação aumentou em Belo Horizonte (4,3%), Recife (1,7%), Salvador (1,5%), Porto Alegre (1,1%) e São Paulo (0,5%) e diminuiu em Fortaleza (-1,0%).

12. Em termos setoriais, no conjunto das regiões pesquisadas, o nível de ocupação cresceu no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (criação de 157 mil postos de trabalho, ou 4,4%), na **Construção** (86 mil, ou 6,2%) e, em menor medida, na **Indústria de Transformação** (11 mil, ou 0,4%) e apresentou relativa estabilidade nos **Serviços** (menos 20 mil, ou -0,2%).

13. Segundo **posição na ocupação**, o número de assalariados ampliou-se em 2,2%. No segmento privado, aumentou o emprego com carteira de trabalho assinada (3,2%) e diminuiu o sem carteira (-3,0%). Reduziram-se o contingente de empregados domésticos (-4,4%) e o daqueles classificados nas demais posições (-1,6%) e manteve-se relativamente estável o de autônomos (0,1%).



14. No conjunto das regiões pesquisadas, a **taxa de desemprego total** diminuiu de 10,4%, em outubro de 2012, para os atuais 9,8%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto variou de 7,9% para 7,6% e a de desemprego oculto passou de 2,5% para 2,1%.
15. Na comparação com outubro de 2012, a taxa de desemprego total diminuiu em Salvador, São Paulo, Porto Alegre e Fortaleza e aumentou em Belo Horizonte e Recife (Tabela 2).
16. Entre setembro de 2012 e de 2013, no conjunto das seis regiões pesquisadas, elevou-se o **rendimento médio** real dos ocupados (0,9%) e manteve-se estável o dos assalariados. Regionalmente, o rendimento dos ocupados cresceu em Belo Horizonte (15,4%), Porto Alegre (4,3%), Fortaleza (4,0%) e Salvador (1,9%) e diminuiu em Recife (-2,5%) e São Paulo (-2,4%).
17. Em comparação com setembro de 2012, no total das regiões pesquisadas, ampliaram-se as **massas de rendimentos** reais de ocupados (2,4%) (Gráfico 1) e assalariados (2,1%), em ambos os casos, como resultado de aumentos do rendimento médio e do nível de ocupação.

Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.
Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT.

Regiões Metropolitanas

São Paulo: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional do Estado de São Paulo; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – Sert. **Porto Alegre:** Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul – SJD; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS-Sine/RS; Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA. **Belo Horizonte:** Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de Minas Gerais – Seplag; Fundação João Pinheiro – FJP; Secretaria de Estado de Trabalho e Emprego – Sete MG. **Salvador:** Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – Setre; Superintendência de Desenvolvimento do Trabalho. **Recife:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Agência Estadual de Planejamento e Pesquisa de Pernambuco – Condepe/Fidem; Secretaria Especial da Juventude e Emprego – Seje; Secretaria de Planejamento e Gestão; Agência do Trabalho – Sine/PE. **Fortaleza:** Instituto de Desenvolvimento do Trabalho – IDT; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Ceará – STDS; Sistema Nacional de Emprego – Sine/CE.